

#062 Prevalência do cisto dentígero em pacientes da FMDUP



Margarida Cura*, Pedro Mesquita

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Determinar a prevalência do cisto dentígero e sua caracterização numa população de pacientes da FMDUP, assim como estudar a taxa de concordância entre os diagnósticos clínico e histológico de todos os casos analisados. **Materiais e métodos:** Foram consultados os registos dos pacientes que frequentaram as consultas dos mestrados de Cirurgia Oral e Patologia Oral da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto entre os anos de 2000 e 2023. Foram selecionados os casos de patologia óssea com informação sobre sexo, idade, localização anatômica e dente associado. Foi, também, calculada a taxa de concordância entre os diagnósticos clínico e histológico, separando os casos em três grupos - totalmente concordantes, parcialmente concordantes e discordantes. A análise estatística foi realizada com testes de Qui-Quadrado. **Resultados:** A prevalência do cisto dentígero dentro da patologia óssea foi de 10,50%. Mais prevalente no sexo masculino (68%), sem significado estatístico ($p>0,05$). A idade média dos pacientes foi de 36,9 13,5 anos. 56% dos casos estavam associados a dentes inclusos e os mais afetados foram os terceiros molares (33,33%). 57% encontravam-se na mandíbula, sem significado estatístico, com maior prevalência no quarto quadrante (38,89%). Dos casos analisados de cistos e tumores odontogénicos, 44,80% apresentaram o diagnóstico clínico totalmente concordante com o diagnóstico histológico, 17,65% estavam parcialmente concordantes e 37,55% tiveram diagnóstico clínico e histológico discordantes. **Conclusões:** Os resultados deste estudo contribuem para os dados existentes quanto à prevalência do cisto dentígero. Ficou também comprovada a importância de bons e completos registos clínicos, bem como da análise anatomopatológica para se obter um diagnóstico final correto.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1126>

#063 Prevalência da Patologia de Inclusão de Terceiros Molares numa amostra portuguesa



Ana Catarina Pinto*, Inês Rodrigues, Helena Francisco, Gonçalo Caramês, Duarte Marques, João Caramês

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar a prevalência de terceiros molares (3M) impactados/inclusos numa população portuguesa e verificar a existência de sinais radiográficos preditivos da proximidade ao nervo alveolar inferior (NAI) através da análise de ortopantomografias (OPG) numa unidade de saúde privada. **Materiais e métodos:** Foi selecionada uma amostra consecutiva de 300OPG(Planmeca Promax,Planmeca,Finlândia) de um banco de dados do Departamento de Radiologia, após autorização da comissão de ética da unidade de saúde portuguesa. Estabeleceram-se critérios de inclusão/exclusão e

os exames foram analisados por um observador calibrado. Foram recolhidos os dados: género, idade, localização no maxilar, classificação da profundidade e angulação de acordo com as Classificações de Pell % 26 Gregory e Winter, respetivamente, presença de patologia associada e sinais preditivos da proximidade ao NAI. Análise de dados através do software SPSS (IBM SPSS Statistics, Versão 27, Chicago, IL, EUA) do qual foram extraídas as contagens absolutas e proporções dos grupos. **Resultados:** Das 300 OPG analisadas 172 correspondiam a mulheres e 128 a homens, com uma média etária de 49,1 anos (min=11; máx=90), o que correspondeu a 538 3M avaliados. A prevalência de 3M impactados/inclusos foi de 27% sendo superior na mandíbula (51,7%) e 25% dos pacientes apresentavam pelo menos um 3M impactado/incluso. De acordo com a classificação de Winter, a posição mais frequente na maxila foi a vertical (48,6%) enquanto que na mandíbula foi a posição mesioangular (36%). Na maxila a posição C da classificação de Pell & Gregory foi a mais prevalente (71,4%) enquanto que na mandíbula foram as posições A e B classe II (28%). 31,6% dos segundos molares (2M) adjacentes apresentavam cárie e o sinal radiográfico preditivo da proximidade ao NAI mais frequente foi o escurecimento das raízes do 3M (46,2%). **Conclusões:** A impactação/inclusão dentária de 3M na amostra estudada apresenta elevada prevalência, especialmente na mandíbula, e diferentes posicionamentos tridimensionais dependendo da localização nos maxilares o que pode implicar diferentes abordagens cirúrgicas. A elevada prevalência de cárie dentária no 2M adjacente sugere que a presença de 3M impactados podem aumentar o risco de patologias nos segundos molares a longo prazo. São necessários mais estudos padronizados de forma a caracterizar a patologia de inclusão na população portuguesa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1127>

#064 Doentes com cancro oral tratados com implantes em retalho de perónio – taxa de sucesso



Inês Santareno*, Juan Barranco, Mariana Machete, Rita Cacodcar, Paulo Mascarenhas, Carlos Zagalo

Egas Moniz School of Health & Science, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Efetuar uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar a taxa de sucesso e o rácio de insucesso da colocação de implantes sobre retalhos livres de perónio, em doentes com cancro oral, submetidos a cirurgia ablativa dos maxilares. **Materiais e métodos:** A pesquisa recorreu a 3 bases de dados eletrónicas: PubMed, B-on e Scopus. Inicialmente utilizou-se a ferramenta Rayyan para eliminar as réplicas nos resultados da pesquisa. De seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão de forma a se obter um conjunto de artigos finais de revisão. Para a avaliação do risco de viés utilizaram-se as ferramentas JBI para estudos coorte e série de casos. Os valores da taxa de sucesso foram posteriormente transformados em rácio de incidência (representativo do insucesso). Efetuou-se uma meta-análise, incluindo de subgrupo e meta-regressões para a taxa de su-

cesso e para o rácio de incidência. Utilizou-se um modelo meta-analítico binário, ajustado através do método DerSimonian e Laird (1986). **Resultados:** A pesquisa alcançou 1380 resultados. Após seleção, 18 artigos foram considerados elegíveis de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os seguintes fatores demonstraram não ter impacto na taxa de sucesso e no rácio de incidência: idade média, rácio masculino/feminino, longitude, latitude, número de implantes/pessoa, rácio maxila/mandíbula (representativo do número de defeitos localizados na maxila e na mandíbula), número de doentes com tumores malignos, radioterapia e barra dupla. Embora a reconstrução primária, colocação secundária e carga tardia tenham manifestado um efeito significativo, existe heterogeneidade elevada e discordância entre os estudos. Assim, apenas a distração osteogénica vertical influenciou negativamente a taxa de sucesso. **Conclusões:** A inserção de implantes em retalhos livres de perónio, em doentes com cancro oral, demonstrou ser uma técnica adequada com um rácio de incidência de 0,003 e taxa de sucesso de 88%. Não se encontraram nos estudos fatores que influenciassem significativamente a taxa de sucesso ou o rácio de incidência, à exceção da distração osteogénica vertical que afetou a taxa de sucesso. Efetivamente, esta revisão demonstrou a necessidade de mais estudos randomizados, com um maior período de follow-up, número de participantes e de implantes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1128>

#065 Antibióticos e antimicrobianos na extração de terceiros molares inclusos: Estudo Transversal

Rita Cacodcar*, Inês Santareno, Mariana Vallêra Machete, Pedro F Trancoso, António Mano Azul

Instituto Universitário Egas Moniz, Faculdade Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Os benefícios da profilaxia antibiótica para a maioria dos procedimentos cirúrgicos orais permanecem controversos. Portugal é um dos países europeus com maior taxa de consumo de antibióticos e, conseqüentemente, com elevadas taxas de resistência bacteriana. Este estudo teve como objetivo recolher informações sobre a prescrição de antibióticos e antimicrobianos, na prevenção de complicações após a cirurgia de terceiros molares inferiores inclusos. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal anónimo a médicos dentistas portugueses, sob a forma de um questionário on-line com 17 perguntas. Foi efetuado através da plataforma SurveyMonkey®, disponibilizado nas redes sociais em Março de 2023. Os dados recolhidos foram sujeitos a uma análise estatística descritiva com um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** O presente questionário obteve 140 respostas. 9 (6,43%) médicos dentistas especialistas em cirurgia oral ou periodontologistas e 131 (93,57%) médicos dentistas generalistas. Os principais motivos para a realização de cirurgia foram por razões ortodónticas, quistos ou por doença periodontal. 1 dentista realiza este procedimento por motivos preventivos. A prescrição de antibióticos após a cirurgia foi relatada por 111 (79,29%) dos

participantes e 50% destes afirma iniciar antibióticos 1-4 dias antes do procedimento. Os antibióticos mais prescritos foram associação amoxicilina ácido clavulânico (83,10%), amoxicilina (11,27%) e azitromicina (11,27%) enquanto 9,9% prescreveram outros. Apenas 40% prescrevem clorexidina imediatamente antes da cirurgia. Após a extração 87,14% recomendam o uso de gel/colutório de clorexidina enquanto 12,86% prescrevem outras soluções ou não prescrevem nenhum antimicrobiano tópico. Além disso, 46% dos médicos dentistas relataram colocar esponjas de colágeno dentro do alvéolo ao fim da cirurgia. **Conclusões:** Neste estudo, antibióticos e antimicrobianos tópicos foram prescritos antes e depois da cirurgia, mas as respostas obtidas foram notavelmente heterogêneas. Os nossos resultados demonstram a necessidade de orientações sobre antibióticos e antimicrobianos em Medicina Dentária e, especificamente, sobre profilaxia antibiótica em cirurgia oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1129>

#066 Eficácia e efeitos secundários de um novo produto para branqueamento em consultório

Maria João Matos Simão Baranda*, Ana Sofia Coelho, Inês Flores Amaro, Anabela Paula, Carlos Miguel Marto, Eunice Virgínia Carrilho

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar a eficácia e os efeitos adversos após a realização de branqueamento dentário com um novo produto com 16% de peróxido de carbamida (BlancOne® TOUCH, INIBSA, Espanha), aplicado e fotoativado em consultório, e compará-lo com um produto convencional, à base de peróxido de carbamida a 15%, usado em ambulatório (Illuminé Home™, Dentsply Sirona, Estados Unidos da América). **Materiais e métodos:** Setenta e dois participantes foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos: grupo controlo (branqueamento em ambulatório com Illuminé Home™, 8h/dia durante 2 semanas) e grupo teste (branqueamento em consultório com BlancOne® TOUCH, sessão de 30 minutos). A cor dentária foi registada antes do tratamento e nas consultas de controlo (2 semanas, 6 meses e 1 ano após o branqueamento), com recurso a um espectrofotómetro (VITA Easyshade® Compact, VITA, Alemanha). Em todas as consultas de controlo, os participantes preencheram um questionário, de forma a avaliar a eficácia e os possíveis efeitos adversos decorrentes da utilização do produto. Para a análise estatística assumiu-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Sessenta participantes completaram o estudo e foram acompanhados durante 1 ano. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas quanto à eficácia e à longevidade da cor entre os grupos após o procedimento ($p < 0,001$) e nas consultas de controlo, com o produto Illuminé Home™ a obter os melhores resultados. A utilização de BlancOne® TOUCH revelou uma alteração da cor final em relação à inicial ($p < 0,001$), com menor incidência de sensibilidade dentinária, comparativamente ao grupo controlo (16,7% vs. 46,7% durante o tratamento, $p = 0,025$; 0% vs. 20% após 2 semanas, $p = 0,024$). **Conclusões:** Ambos os produtos demonstraram